



## **A COMPREENSÃO DA CIDADE NOS DISCURSOS DAS CRIANÇAS EM TURMAS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Maria Vitória de Freitas Pereira <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente resumo apresenta um recorte do desenvolvimento de uma pesquisa de iniciação científica que buscou contribuir com a análise e as discussões ligadas às concepções de cidade na disciplina de Geografia. Dessa maneira, as investigações voltam-se para os discursos e as práticas pedagógicas focadas nos conteúdos e atividades que envolvem as concepções e temas sobre a cidade.

Tem-se o estudo do espaço local e do lugar de vivência do aluno, especificamente daqueles que residem na cidade, como elemento de mediação, a fim de conhecer como acontecem as trocas de saberes entre docentes e discentes, no tocante às discussões sobre a cidade. Motivados por essa curiosidade partiu-se dos seguintes questionamentos: quais concepções de cidade estão presentes nas falas e nas atividades cotidianas das professoras e dos alunos?

A escolha do tema deve-se à necessidade de desenvolver e/ou resgatar nas crianças, valores socioculturais (individuais e coletivos) que estão vinculados à construção de uma sociedade menos desigual. Valores que contribuam para a formação de atitudes de respeito às diferenças, preserve e garanta os direitos dos diversos grupos sociais e estimule o cumprimento dos deveres de todos os segmentos e classes da sociedade, patrocinando atitudes que favoreçam o exercício da cidadania plena.

Assim sendo, o estudo teve como objetivo conhecer e analisar, conceitual e metodológico, concepções de cidade presentes nos discursos e as práticas pedagógicas especialmente aquelas relacionadas aos conteúdos e atividades designadas como de ensino de Geografia em turmas do quinto ano do ensino fundamental.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [freitasvitoria96@gmail.com](mailto:freitasvitoria96@gmail.com);



## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O estudo constitui-se como pesquisa qualitativa, realizada a partir de estudos de empírico, pois o contato com os sujeitos investigação se deu em seu ambiente próprio, sendo possível perceber os fenômenos em seu ambiente natural (SEVERINO, 2013). Os dados foram erigidos a partir do uso de instrumentos de pesquisa como observação do cotidiano da sala de aula, acompanhamento de estudo de campo realizado pelos alunos e intervenções didático-pedagógicas que foram realizadas nas turmas observadas, através das quais identificou-se as concepções dos discentes.

As investigações foram realizadas em duas escolas municipais de Garanhuns /PE: uma situada em bairro/localidade próximo à área de comércio e serviços mais dinâmicos da cidade e outra situada em bairro/localidade situada em área periurbana, ou seja, em áreas de interseção cidade/campo. Assim, apresentam-se as discussões referentes às observações realizadas nas duas escolas durante o período de 2017.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O estudo das concepções atribuídas à cidade encontra na escola um ambiente propício à investigação. A construção de conceitos sobre a vida e a convivência na cidade, poderá disseminar ideias e valores relativos às liberdades humanas, asseguradas como princípio de cidadania, particularmente quando nos conscientizamos que vivemos num país onde a figura do cidadão é tão esquecida, como afirma Santos (1996). Consideramos que a escola configura-se como local privilegiado para a efetivação do diálogo, do aprender a ser e a conviver, condições essenciais ao exercício e à cobrança de respeito e de acesso e direito à cidade.

Começando por uma acepção simples, puramente gramatical, cidade é uma aglomeração humana de certa importância, geograficamente localizada, onde se encontram conjuntos de objetos: casas, ruas, estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços, sejam eles ligados a administração ou particulares (LENCIONI, 2008).

Em um nível mais teórico, cidade é o lugar concreto, a materialidade resultado da produção social de seus habitantes, aglomerados humanos em um jogo de relações que envolvem interações imediatas, desenvolvidas em seu solo e relações com níveis mais amplos do espaço social em um determinado tempo histórico.



Historicamente, a cidade se constituiu como espaço produtor de *obras*, caso das cidades da Grécia antiga ou da cidade medieval. Com o desenvolvimento das forças produtivas sob o capitalismo, a cidade moderna se transforma, como sede do mercado, da indústria e da administração pública, em lugar principal da produção e da reprodução das relações econômicas, políticas, culturais e jurídicas. Lugar também favorecido pelas trocas, pela vida social, pela civilização e pelo conflito (LEFEBVRE, 2008), onde a subordinação dos interesses da coletividade aos do capital, irão permitir a reprodução homogênea/desigual do sistema como um todo. Nesse sentido, Rodrigues (2007, p. 5) salienta que a cidade é:

(...) projeção da sociedade urbana num dado lugar, política e territorialmente demarcado, marcado e estabelecido. As cidades contêm delimitação espacial. Lugar de concentração da população urbana, produção, circulação e consumo de bens e serviços. A cidade é o centro da decisão política do urbano.

Forma atual da simultaneidade e da reunião, a cidade é o lugar privilegiado de apreensão e de materialização do fenômeno urbano, este a transborda produzindo um modo de vida, um conjunto de relações (de comportamento, de consumo, de hábitos, de ritmos, etc.) que potencialmente, através das fortes conexões permitidas pelos transportes e pelas comunicações, se estende à escala mundial. Assim, se por um lado, a discussão da sociedade urbana extrapola a cidade, por outro, é nela, que o urbano ganha expressão material concreta. Temos então, a inseparabilidade entre um e outro: a reprodução do espaço urbano que tem a cidade como sede da concentração (de homens, capitais, unidades fabris, mercados, etc.), produção e circulação de mercadorias e o urbano como condição de reprodução da sociedade em todas as suas dimensões. (CARLOS, 1996).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nas observações foi possível constatar através do contato com os sujeitos em seu contexto diário da sala de aula que os alunos da Escola A, localizada na área periurbana de Garanhuns, os alunos se situavam próximos ao campo, portanto moravam distante da escola e que o ônibus que os levava para escola quando chovia sempre quebrava, e só os alunos que moravam perto da escola é que iam para a aula, demonstrando assim como eles encaram o processo de locomoção na cidade e também dos problemas que a cidade possui como as enchentes em que uma aluna relatou que



devido as chuvas a casa de um homem tinha sido virada e ela disse: “- Já pensou a vontade de ir pra casa e não ter?”.

O discurso da aluna corrobora a compreensão de que as cidades brasileiras são profundamente marcadas pelas desigualdades de toda natureza, inclusive os de natureza espacial que se materializam na posição que cada um ocupa no sistema produtivo e, portanto, com a parcela de riqueza que é apropriada por cada segmento social.

Em outro momento a professora da Escola A questionou o aluno se ele sabia onde ficava a livraria e ele respondeu que não sabia. A professora perguntou se ele saía de casa e ele disse que não, apresentando assim que a cidade possui pontos ocultos para as crianças, apontando assim que alguns locais na cidade mesmo possuindo relações de troca e venda se encontram não localizados para alguns habitantes.

Como também o processo de construção da cidade os alunos da Escola A apresentaram que as queimadas serviam para construir casas, demonstrando que esse processo de transformação da natureza e criação de um espaço delimitado para viver necessitava da destruição da natureza, onde na cidade esses elementos considerados naturais tinham que dar espaço para a casa que é um dos elementos da cidade.

Na observação realizada na Escola B, mais próxima ao centro dinâmico de comércio e serviços, foi possível notar que os alunos possuíam a ideia de cidade como metrópole. Tal constatação aconteceu quando vimos em uma atividade de português, na qual aos alunos escreverem um texto a partir da imagem de dois personagens em um ponto de ônibus. As crianças falaram que eles estavam no ponto de ônibus, estavam indo para casa de um amigo, para o shopping, e mesmo a cidade não possuindo um *shopping* a ideia de metrópole se fez presente tendo em vista que a metrópole possui esse elemento de prática de comércio mais desenvolvido e centralizado aos moldes da vida atribulada da metrópole.

Apresentaram em suas falas ainda relatos de problemas da cidade como o roubo, as drogas quando a professora estava trabalhando o gênero textual notícia ela questionou os alunos a respeito do que estava acontecendo em Garanhuns e eles responderam que era roubo, drogas, e a professora os interrompeu para dizer que não era isso, mas sim a bienal do livro que era um exemplo de notícia.

Como também a professora na Escola B trabalhou com os alunos a forma de locomoção na cidade através das placas de sinalização, dos nomes dos bairros,



questionando os alunos a respeito das placas que eles vinham durante o caminho para a escola, apresentando que mesmo sem saber ler era possível se locomover na cidade.

Diante disso é possível apresentar que durante as observações existiram três pontos em comum a respeito de como a cidade se apresentou na sala de aula: nas práticas de comércio em relação à venda de desenhos entre os alunos e o empréstimo, aluguel de borracha, lápis, que são práticas presentes na cidade e que se reproduziram na sala de aula, que segundo Cavalcanti (2008, p. 97) “A cidade é o lugar privilegiado do consumo coletivo, individual, de elite”. Aonde esse consumo se centralizava em alunos específicos que vendiam esses desenhos e alunos que compravam, demonstrando um espaço estabelecido na sala de aula em que essa prática de consumo se fazia presente.

Como também a concepção dos grandes centros urbanos em relação à fala sobre o *shopping* na cidade e em relação à chuva que deixava a cidade fria que tinha até neve, podendo relacionar a Suíça Pernambucana, nome que é atribuído a cidade de Garanhuns devido ao seu clima.

E ainda as formas de deslocamento e de pontos de referência com base na vivência dos alunos, o momento em que a cidade se torna lugar permeado de sentidos para aqueles que vivenciam o seu cotidiano na cidade, seja através da casa de parentes como ponto de referência, os arredores da escola, o trajeto até a escola. Visto que a cidade se organiza com base nos meios de consumo dos seus habitantes, possuindo uma dinâmica interna que movimenta a cidade, de forma que as pessoas precisam se locomover “para consumir material e simbolicamente a cidade” (CAVALCANTI, 2008, p. 89).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da observação realizada, pode-se considerar que o conceito cidade nas aulas de Geografia se apresentou com novas roupagens em cada escola observada, demonstrando que os alunos da escola B, localizada mais próxima ao centro urbano possuíam uma compreensão da cidade enquanto metrópole, como grande local de desenvolvimento, enquanto os alunos da escola A, localizada distante do centro urbano apresentaram uma concepção de cidade enquanto processo de construção, um vir a ser, que enfrenta problemas, dificuldades que influenciam no cotidiano de cada aluno.



Assim, a cidade enquanto lugar de decisão do político, local esse em que o homem constrói e desenvolve suas relações sociais necessita ser trabalhada enquanto espaço de produção social de seus habitantes em que o sujeito tem o poder de também atuar e modificar essa realidade que está inserido.

**Palavras-chave:** Geografia, Práticas Socioespaciais, Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia Escolar e a Cidade**. São Paulo: Papirus, 2008.

LEFEBVRE, H. **A Revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 3. reimpr., 2008.

LENCIONI, S. Observações sobre o conceito de cidade e urbano. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, Nº 24, p. 109-123, 2008.

RODRIGUES, A. M. A cidade como direito. *In*: Los Problemas Del Mundo Actual. Soluciones y Alternativas desde La Geografía y las Ciencias Sociales. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. **IX Colóquio Internacional de Geocrítica**. (Anais).

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora. 2013.